ISBN 978-65-89410-46-1

EDITORA LABORO

CURSO DE ADMINISTRAÇÃO:
Economia em foco

Organizador:
Prof. Me. Rafael de Oliveira

Expediente Faculdade Laboro

DIRETORA GERAL
Sueli Rosina Tonial Pistelli

DIRETORA EXECUTIVA
Luciana Protazio Dias Araujo

DIRETORA ACADÊMICA
Emmanueli Iracema Farah

DIRETORA DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA
Geisyane Franco da Luz Teixeira
******

REVISÃO E EDIÇÃO
Bruna Rafaella Almeida da Costa

DIAGRAMAÇÃO
Pedro Henrique Macedo de Araujo

COMISSÃO EDITORIAL
Profa. Dra. Sueli Rosina Tonial Pistelli – Faculdade Laboro
Profa. Ma. Emmanueli Iracema Farah
Profa. Ma. Luciana Protazio Dias Araujo
Profa. Ma. Bruna Rafaella Almeida da Costa – Faculdade Laboro

Rafael da Silva de Oliveira Morais

LIVRO DIGITAL "CURSO DE ADMINISTRAÇÃO: ECONOMIA EM FOCO"

Direção Acadêmica - Faculdade Laboro/MA
Av. Castelo Branco, Nº 605 - São Francisco, CEP: 65076-090

São Luís- MA
Telefone: (098) 3216 9900

Rafael da Silva de Oliveira Morais

SOBRE O AUTOR:

Olá, eu sou Rafael de Oliveira, marido da Cristiane, pai orgulhoso de Enzo e do Eric-meus dois grandes mestres, que todos os dias me ensinam sobre amor, paciência e o verdadeiro sentido da vida.

Mestre em Comunicação pela UFMA e Professor na Faculdade Laboro. Mas, acima de cargos e títulos, eu sou alguém profundamente apaixonado pela interseção entre aprendizagem, inclusão, neurodesenvolvimento e gestão.

Administrador e Pedagogo de formação, atuo no Hospital Universitário (HU-UFMA/EBSERH), como Administrador Hospitalar.

Creio que é justamente nesse ponto de encontro-onde o respeito a individualidade, a ciência do aprender, o entendimento do cérebro humano e as boas práticas de administração se abraçam - que nascem as transformações mais poderosas.

Acredito em Deus e no poder da educação que acolhe, da gestão que transforma e da ciência que liberta!

O48c Oliveira, Rafael de.

Curso de Administração: Economia / Rafael de Oliveira. – São Luís: Laboro, 2025.

42 f.

ISBN 978-65-89410-46-1

1. Administração. 2. Economia. 3. Conceitos de Economia I. Título

CDU 65:33

Índice para catálogo sistemático:
1. Direito 34
Rafaela Rodrigues Alves – Bibliotecária – CRB 13/682

Sumário

Introdução 7

Capitulo 1 - Decifrando a Economia: Fundamentos e Essências 8

Capitulo 2 - Elementos de Custo e Mercado 17

Capitulo 3– Moeda Setor Externo e Economia em pespectiva 29

Introdução

CURSO DE GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO – EAD

O Curso de bacharelado em Administração (EAD) da Faculdade Laboro tem duração de quatro anos e se destaca por ocupar o topo da lista entre os cursos mais procurados em todo o Brasil. Adicione versatilidade do EAD com a qualidade que a Faculdade Laboro traz aos cursos que oferece com uma sólida formação e qualidade comprovada.

Aproveite ao máximo a oportunidade de conversar diretamente com os professores mestres e doutores em aulas ao vivo por vídeo chamada. Você ainda poderá contar com as aulas gravadas para assistir novamente e revisar os conteúdos quando quiser.

Capitulo 1 - Decifrando a Economia: Fundamentos e Essências

Objetivo:

Apresentar os conceitos fundamentais da economia, permitindo que os alunos compreendam a escassez como problema central, a necessidade de escolhas (trade-offs), os fatores de produção e os três problemas econômicos fundamentais.

Resumo:

Este Unidade introduz a economia como ciência social voltada para a administração de recursos escassos. Explora as definições clássica e moderna da economia, discute conceitos como escassez, escolhas, necessidades e os fatores de produção. Além disso, apresenta os três problemas fundamentais da economia: o que produzir, como produzir e para quem produzir, mostrando sua relevância tanto para indivíduos quanto para gestores e governos.

Contextualização

A economia é uma das mais antigas e complexas ciências sociais. Seu campo de estudo abrange desde as pequenas decisões de consumo individual até os grandes dilemas de alocação de recursos de uma nação. Lionel Robbins (1932) definiu a economia como a ciência que estuda o comportamento humano como relação entre fins e meios escassos que têm usos alternativos. Essa definição permanece atual e relevante, pois sintetiza a essência da economia: a necessidade de fazer escolhas diante da escassez.

Na contemporaneidade, a economia também se ocupa de questões sociais, psicológicas, ambientais e políticas, consolidando-se como ciência interdisciplinar. O gestor moderno precisa compreender esses fundamentos para tomar decisões racionais e eficientes, respeitando os limites de recursos e buscando o máximo valor para os stakeholders.

Fundamentação Teórica

1. O que é Economia?

Definição Clássica: A economia é a ciência social que estuda a alocação de recursos escassos para satisfazer necessidades humanas ilimitadas (Robbins, 1932).

Definição Moderna: É o estudo das escolhas individuais e coletivas frente à escassez, englobando decisões de consumo, produção, distribuição e regulação dos recursos disponíveis.

Aspectos Centrais:

• Economia como ciência social.

• Estudo do comportamento humano.

• Alocação eficiente de recursos.

2. Conceito de Escassez

A escassez é o problema econômico fundamental. Todos os recursos são limitados, enquanto as necessidades são infinitas. Isso obriga os agentes econômicos a fazer escolhas.

Recursos escassos:

• Terra (recursos naturais)

• Trabalho (esforço humano)

• Capital (ferramentas e investimentos)

• Tecnologia (conhecimento aplicado)

Consequências:

• Necessidade de decisão.

• Custo de oportunidade.

• Priorização de alocação.

3. Escolhas e Trade-offs

A escolha é a resposta à escassez. Diante de alternativas, opta-se por aquela que traz maior benefício percebido, considerando o custo de oportunidade — aquilo que se abre mão.

Exemplos:

• Ir ao cinema ou jantar fora com R$100.

• Investir em novos equipamentos ou contratar mão de obra.

Aspectos Centrais:

• Toda escolha envolve renúncia.

• Custo de oportunidade é parte essencial da decisão.

4. Necessidades Humanas

As necessidades humanas são ilimitadas e podem ser classificadas conforme a Pirâmide de Maslow:

• Fisiológicas

• Segurança

• Sociais

• Estima

• Auto-realização

Dilema: Como alocar recursos limitados entre necessidades básicas e desejos complexos?
Exemplo: Família que escolhe entre pagar o aluguel e investir em cursos para os filhos.

5. Fatores de Produção

São os elementos necessários para gerar bens e serviços:

Terra: recursos naturais (solo, água, minérios).

Trabalho: esforço humano físico e intelectual.

Capital: bens de produção e recursos financeiros.

Tecnologia: aplicação de conhecimento e inovação.

Esses fatores moldam as possibilidades econômicas de uma sociedade.

6. Problemas Econômicos Fundamentais

Toda sociedade precisa resolver três questões:

O que e quanto produzir?

• Priorizando bens e serviços mais necessários.

Como produzir?

• Com eficiência e menor custo, combinando os fatores de produção. Para quem produzir?

• Decidindo como distribuir o produto da produção.

Essas perguntas moldam a estrutura e a equidade de uma economia.

Quadro de Resumo – **Fundamentos da Economia**

Tópico	Conceito-chave
Economia	Ciência social que estuda a alocação de recursos escassos Recursos limitados versus necessidades ilimitadas Trade-offs e custo de oportunidade
Escassez	
Escolha	Classificadas em básicas e complexas
Necessidades	Terra, trabalho, capital e tecnologia
Fatores de Produção	Problemas Fundamentais O que, como e para quem produzir
Problemas Fundamentais	O que, como e para quem produzir

Reflexão

Se você tivesse apenas um recurso limitado para investir no seu futuro hoje, onde o aplicaria: na sua formação, na sua saúde, ou no seu lazer? Por quê?

Hora de Fixar o Conteúdo!

1. De acordo com Lionel Robbins, a economia estuda:

A) A formação dos preços no mercado.
B) O comportamento humano frente à escassez de recursos.
C) O funcionamento do sistema bancário.
D) O crescimento das empresas multinacionais.
E) O cálculo de impostos.

2. O custo de oportunidade representa:

A) A diferença entre preço de custo e preço de venda.
B) O investimento necessário para aumentar a produção.
C) Aquilo que você abre mão ao escolher entre alternativas.
D) O valor do salário mínimo na economia.
E) A soma dos fatores de produção.

3. Qual dos seguintes é considerado um fator de produção?

A) Salário.
B) Produto.
C) Tecnologia.
D) Imposto.
E) Consumo.

4. Qual é um dos problemas econômicos fundamentais?

A) Como maximizar o lucro financeiro das empresas.
B) Como controlar a inflação internacional.
C) O que produzir em uma sociedade de recursos limitados.
D) O desenvolvimento de políticas cambiais.
E) A expansão do mercado de crédito.

5. Quando se fala em “trade-off”, estamos lidando com:

A) Inovação tecnológica.
B) Alternativas de produção com recursos infinitos.
C) Decisões que envolvem escolhas e renúncias.
D) Sistemas tributários de renda progressiva.
E) Estruturação do PIB de um país.

Gabarito: 1-B | 2-C | 3-C | 4-C | 5-C

Aula 2 – O Mundo Econômico em Movimento: Micro, Macro e Sistemas

Objetivo: Compreender os dois principais ramos da economia — microeconomia e macroeconomia —, suas diferenças, inter-relações e aplicações, além de discutir os sistemas econômicos e as decisões fundamentais sobre produção e distribuição de bens e serviços.

Resumo: Este Unidade apresenta os fundamentos da microeconomia e da macroeconomia, destacando suas abordagens distintas e complementares. A microeconomia foca nas decisões de indivíduos e empresas, enquanto a macroeconomia analisa indicadores agregados como PIB, inflação e desemprego. Também são exploradas as três questões fundamentais da economia e os diferentes sistemas econômicos existentes no mundo.

Contextualização

A economia, em sua essência, busca compreender como as pessoas e as sociedades lidam com a escassez. Nesse processo, ela se divide em dois grandes ramos: microeconomia e

macroeconomia. Ambos têm como objetivo entender as decisões econômicas, mas em níveis distintos. Enquanto a microeconomia estuda o comportamento de indivíduos e empresas, a macroeconomia analisa os fenômenos econômicos agregados.

Para o gestor, entender essas duas dimensões é essencial para interpretar tanto as tendências do mercado quanto as políticas econômicas mais amplas que afetam as organizações.

Fundamentação Teórica

1. Microeconomia

A microeconomia estuda o comportamento econômico dos agentes individuais, como consumidores, empresas e trabalhadores. Seguindo Varian (2014), esse ramo da economia busca entender como os agentes tomam decisões para maximizar seu bem-estar frente à escassez de recursos.

Aspectos Centrais:

- Formação de preços.
- Teoria do consumidor e da firma.
- Oferta e demanda.
- Estruturas de mercado (concorrência perfeita, monopólio etc.).

Exemplo Prático: Uma padaria decide quanto produzir e a que preço vender seus produtos, considerando o custo dos ingredientes e a disposição dos consumidores a pagar.

2. Macroeconomia

A macroeconomia, conforme Blanchard (2017), investiga o desempenho agregado da economia, incluindo aspectos como crescimento econômico, inflação, desemprego e políticas fiscais e monetárias.

Aspectos Centrais:

- Produto Interno Bruto (PIB).
- Inflação e deflação.
- Taxa de desemprego.
- Políticas macroeconômicas.

Exemplo Prático: Em períodos de crise econômica, governos podem estimular a economia com redução de impostos ou aumento dos gastos públicos.

3. Comparativo: Microeconomia vs. Macroeconomia

Microeconomia	Macroeconomia
Foco nos agentes individuais	Foco na economia como um todo
Estudo de mercados específicos	Análise de variáveis agregadas
Formação de preços	Políticas fiscais e monetárias
Teoria do consumidor e da firma	Indicadores como PIB e inflação

Integração entre os dois ramos: As decisões microeconômicas impactam o desempenho macroeconômico. Por exemplo, a redução no consumo em várias empresas (micro) pode levar a uma queda no PIB (macro).

4. Problemas Fundamentais da Economia

O que e quanto produzir?

- Escolha dos bens e serviços que serão priorizados.
- Influenciado pela demanda e pela disponibilidade de recursos.

Como produzir?

- Escolha dos métodos e tecnologias mais eficientes.
- Combinação de fatores de produção com menor custo.

Para quem produzir?

- Determinação de como os bens e serviços serão distribuídos.
- Pode depender da renda, da intervenção do Estado e das políticas sociais.

5. Sistemas Econômicos

Os sistemas econômicos definem como as sociedades respondem aos problemas fundamentais da economia. Segundo Samuelson e Nordhaus (2010), existem três modelos principais:

Economia de Mercado:

• Predominância da iniciativa privada.

• Os preços são determinados pela oferta e demanda.

• Liberdade de escolha e concorrência.

Economia Planificada:

• O Estado controla os meios de produção.

• O governo define o que, quanto e como produzir.

• Pouca ou nenhuma liberdade de mercado.

Economia Mista:

• Combina elementos da economia de mercado e da planificada.

• O Estado regula o mercado para corrigir desigualdades e garantir acesso a bens essenciais.

Exemplo Prático: O Brasil é uma economia mista, com forte presença de empresas privadas, mas com regulação governamental em áreas como saúde, educação e energia.

Quadro de Resumo – **Micro, Macro e Sistemas**

Tema	Conceito-chave
Microeconomia	Decisões individuais de consumo e produção
Macroeconomia	Análise da economia agregada (PIB, inflação etc.)
Problemas fundamentais	O que, como e para quem produzir
Economia de mercado	Liberdade econômica e determinação por mercado
Economia planificada	Controle estatal da produção e distribuição
Economia mista	Combinação entre iniciativa privada e regulação

Reflexão

Como as escolhas que você faz no supermercado ou no seu trabalho influenciam, mesmo que indiretamente, o desempenho da economia do país como um todo?

Hora de Fixar o Conteúdo!

1. A microeconomia estuda:

A) O crescimento do Produto Interno Bruto (PIB).
B) As relações comerciais internacionais.
C) O comportamento de consumidores e empresas.
D) A política fiscal de um país.
E) A inflação e o desemprego.

2. A macroeconomia está preocupada principalmente com:

A) Os custos de produção de uma empresa.
B) A decisão de consumo de um indivíduo.
C) O desempenho agregado da economia.
D) A formação de preços no mercado de pães.
E) A alocação de recursos em um comércio local.

3. Um dos problemas fundamentais da economia é:
A) A regulação das exportações.
B) O financiamento do comércio exterior.
C) Determinar o que e quanto produzir.
D) A promoção do turismo.
E) A definição da taxa de juros.

4. Em uma economia de mercado, as decisões econômicas são guiadas por:

A) Planejamento central do governo.
B) Regras religiosas e culturais.
C) Intervenção militar.
D) Mecanismos de oferta e demanda.
E) Votação direta da população.

5. Qual alternativa define corretamente uma economia mista?
A) Total controle estatal sobre os meios de produção.
B) Liberdade absoluta de mercado, sem regulação.
C) Mistura de liberdade econômica com regulação governamental.
D) Predominância de empresas familiares.
E) Economia baseada em trocas informais.

Gabarito: 1-C | 2-C | 3-C | 4-D | 5-C

Capitulo 2 - Elementos de Custo e Mercado

Aula 3 – O Valor das Escolhas: Custos, Moeda e Remuneração

Objetivo: Apresentar o conceito de custo de oportunidade, suas implicações para a tomada de decisões racionais, os fundamentos da Teoria da Escolha Racional e a função da moeda na economia como instrumento de remuneração dos fatores de produção.

Resumo: Este Unidade explora os elementos centrais da racionalidade econômica. O custo de oportunidade é discutido como ferramenta crítica para alocação eficiente de recursos. A Teoria da Escolha Racional é apresentada como base analítica para decisões organizacionais e individuais. Por fim, discute-se a moeda como meio de troca e como instrumento de remuneração dos fatores produtivos, destacando sua relevância na eficiência dos mercados e na distribuição funcional da renda.

Contextualização

A eficiência econômica está fundamentada na capacidade de tomar boas decisões frente à escassez de recursos. Para isso, é essencial entender o custo de oportunidade — o que é sacrificado quando se escolhe uma alternativa. Além disso, a racionalidade na tomada de decisão exige compreensão da Teoria da Escolha Racional, que analisa o comportamento de agentes com base na maximização da utilidade. Por fim, para que a produção aconteça, é preciso remunerar os fatores de produção, e a moeda cumpre papel central nesse processo, servindo como elo de confiança, medida de valor e meio de circulação.

Fundamentação Teórica

1. Custo de Oportunidade

Definição Científica: Segundo Mankiw (2014), “tudo aquilo a que se renuncia para obter algo”. Representa o valor da melhor alternativa não escolhida.

Origem Teórica: Friedrich von Wieser, no século XIX, formalizou o conceito no âmbito do raciocínio marginalista. Atualmente, é pilar da microeconomia e das teorias administrativas.

Características:

1. **Relativo à alternativa renunciada:** Valor comparativo.

2. **Subjetivo e situacional:** Depende do contexto e das preferências.

3. **Aplica-se a recursos escassos:** Não há custo de oportunidade sem escassez.

4. **Implícito:** Não registrado contabilmente, requer análise econômica.

5. **Ferramenta para alocação eficiente:** Evita desperdícios.

Exemplo prático: Uma empresa decide alocar toda a equipe em um novo produto, sacrificando o relacionamento com clientes atuais. O custo de oportunidade está na perda de fidelização e upselling junto à base ativa.

2. Teoria da Escolha Racional (Rational Choice Theory – RCT)

Definição Científica: Modelo teórico das ciências sociais que postula que os indivíduos tomam decisões com base em uma análise racional de custos e benefícios, visando à maximização da utilidade (Coleman, 1990; Scott, 2000).

Pressupostos:

1. **Preferências consistentes e transitivas.**

2. **Maximização da utilidade (material, emocional ou simbólica).** 3. **Racionalidade instrumental.**

4. **Informação suficiente (bounded rationality de Simon, 1955).**

5. **Consideração do custo de oportunidade.**

Aplicabilidade:

• Decisões empresariais, como priorização de investimentos.

• Decisões pessoais, como escolha entre trabalho e estudo.

• Políticas organizacionais baseadas em eficiência e retorno.

Exemplo prático: Um gerente escolhe entre treinar sua equipe ou reformar o espaço físico. Ao comparar impacto, tempo, custo e valor estratégico, opta pela opção com maior utilidade agregada.

3. Moeda e Remuneração dos Fatores de Produção

Definição Científica: A moeda é qualquer bem aceito como meio de troca, unidade de conta e reserva de valor (Mankiw, 2020; Mishkin, 2017).

Funções da Moeda:

1. **Meio de troca.**

2. **Unidade de conta.**

3. **Reserva de valor.**

Tipos de Moeda:

- Moeda metálica.
- Moeda fiduciária.
- Moeda escritural.
- Moeda digital.

Remuneração dos Fatores:

- **Trabalho:** Salário.
- **Terra:** Aluguel.
- **Capital:** Juros e lucros.

Distribuição Funcional da Renda: Forma como a renda nacional é repartida entre os fatores de produção. Desigualdades salariais e de capital são fontes de desigualdade social (Piketty, 2014).

Aplicabilidade na Administração: Um gestor que equilibra corretamente os pagamentos aos fatores (salários, alugueis, dividendos) garante confiança, estabilidade e eficiência operacional.

Quadro de Resumo – **Custo, Escolhas e Moeda**

Tema	**Conceito-chave**
Custo de oportunidade	Valor da melhor alternativa sacrificada
Escolha racional	Decisão baseada em análise de custos e benefícios
Funções da moeda	Meio de troca, unidade de conta e reserva de valor
Tipos de moeda	Metálica, fiduciária, escritural, digital
Remuneração dos fatores	Salário (trabalho), aluguel (terra), juros/lucros (capital)
Distribuição funcional	Repartição da renda entre os fatores de produção

Reflexão

Como você poderia aplicar o conceito de custo de oportunidade para melhorar uma decisão estratégica no seu trabalho ou empreendimento?

Hora de Fixar o Conteúdo!

1. O custo de oportunidade pode ser definido como:

A) O preço pago por um bem de consumo.
B) O valor pago em impostos.
C) O valor da melhor alternativa não escolhida.
D) O lucro obtido em uma decisão econômica.
E) O total de recursos utilizados em uma atividade.

2. Segundo a Teoria da Escolha Racional, os indivíduos:

A) Tomam decisões aleatoriamente.
B) Sempre seguem suas emoções.
C) Maximizam sua utilidade com base em preferências ordenadas.
D) Ignoram os custos ao escolher.
E) Atuam sem considerar alternativas.

3. Qual das funções abaixo não é atribuída à moeda?

A) Meio de troca.
B) Unidade de conta.

C) Função de produção.
D) Reserva de valor.
E) Medida de riqueza.

4. O custo de oportunidade é um conceito:

A) Registrado diretamente em balanços contábeis.
B) Sempre igual ao custo financeiro.
C) Implícito e baseado em análise econômica.
D) Irrelevante para decisões empresariais.
E) Aplicável apenas ao setor público.

5. A distribuição funcional da renda diz respeito a:

A) A distribuição de lucros entre os acionistas.
B) O modo como o governo arrecada impostos.
C) A forma como a renda é dividida entre trabalho, capital e terra. D) A divisão de recursos entre regiões do país.
E) A gestão de salários pelas empresas.

Gabarito: 1-C | 2-C | 3-C | 4-C | 5-C

Aula 4 – Desvendando Mercados: Tipos de Bens e Estruturas de Concorrência

Objetivo: Apresentar os diferentes tipos de bens econômicos e administrativos e as principais estruturas de mercado, explorando como esses elementos influenciam o comportamento dos agentes econômicos, a formação de preços e a eficiência na alocação dos recursos.

Resumo: Este Unidade discute a classificação dos bens econômicos e administrativos com base em sua natureza, função e destinação institucional, diferenciando-os quanto à escassez, titularidade e objetivo de uso. Também são exploradas as estruturas de mercado — concorrência perfeita, monopólio, concorrência monopolística e mercados de fatores de produção — evidenciando como essas estruturas afetam a eficiência econômica, a distribuição de renda e o poder de mercado.

Contextualização

O estudo dos bens e das estruturas de mercado é essencial para compreender o funcionamento das organizações, tanto públicas quanto privadas. Bens econômicos são recursos escassos e valiosos, sujeitos a escolhas e alocação racional. Bens administrativos, por sua vez, envolvem funções sociais e institucionais. As estruturas de mercado moldam o comportamento das empresas, determinando o nível de concorrência, os preços e o acesso aos recursos.

Fundamentação Teórica

1. Bens Administrativos

Definição: Recursos utilizados por organizações no cumprimento de suas funções. Podem ser:

- **Tangíveis:** Equipamentos, móveis, veículos, imóveis.
- **Intangíveis:** Softwares, licenças, bases de dados, know-how.

Classificação segundo o Direito Administrativo:

- Uso comum do povo (praças, ruas).
- Uso especial (escolas, hospitais).
- Dominicais (patrimônio do Estado).

Função: Atender ao interesse público, com gestão baseada em legalidade, eficiência e equidade.

2. Bens Econômicos

Definição: Recursos escassos que satisfazem necessidades humanas, possuem valor e estão sujeitos a escolhas.

Características:

1. Escassez relativa.
2. Utilidade.
3. Custo de oportunidade.
4. Transferibilidade.

Classificações:

- Quanto à natureza: materiais e imateriais.
- Quanto à durabilidade: duráveis e não duráveis.
- Quanto à função: consumo e capital.
- Quanto à exclusão e rivalidade:
    - Bens privados.
    - Bens públicos.
    - Bens comuns.
    - Bens de clube.

Comparativo com Bens Administrativos:

Critério	Bens Econômicos	Bens Administrativos
Titularidade	Privada	Pública
Objetivo	Lucro, satisfação individual	Interesse público
Escassez	Sempre	Nem sempre
Alocação	Mercado	Políticas e normas
Valor	De troca	De uso e valor coletivo
Regulação	Direito privado	Direito público

3. Estruturas de Mercado

Definição: Ambiente organizacional que determina a interação entre empresas, consumidores e o comportamento dos preços e da produção (Varian, 2010).

a) Concorrência Perfeita

Hipóteses:

- Muitos compradores e vendedores.
- Produto homogêneo.
- Livre entrada e saída.
- Informação perfeita.

Eficiências:

- Alocativa (P = CMg).
- Produtiva (menor custo).

Críticas: Altamente irrealista, usado como modelo de referência.

b) Monopólio

Definição: Mercado com um único vendedor e sem substitutos próximos.

Características:

- Barreiras à entrada.
- Controle de preço (price maker).
- Produto exclusivo.

Ineficiência:

- Menor produção.
- Maior preço.
- Perda de bem-estar (deadweight loss).

Tipos:

• Natural (economia de escala).

• Legal (patentes).

• Estratégico (cartelização).

c) Concorrência Monopolística

Definição: Muitos vendedores com produtos similares, mas não idênticos.

Características:

• Diferenciação de produto.

• Algum controle de preço.

• Livre entrada no longo prazo.

Exemplos: Restaurantes, marcas de roupas, cosméticos.

Ineficiência:

• Capacidade ociosa.

4. Mercados de Fatores de Produção

Definição: Espaços institucionais onde se negociam os insumos da produção: trabalho, terra e capital.

Importância:

• Formação de renda (salários, lucros, aluguéis).

• Alocação eficiente.

• Explicação das desigualdades.

Estruturas Específicas:

a) Monopsônio

• Um único comprador.

• Exemplo: mineradora em cidade isolada.

• Resulta em menor quantidade de trabalho contratada e salário abaixo da

produtividade marginal.

b) Oligopsônio

• Poucos compradores, muitos vendedores.

• Exemplo: frigoríficos vs. produtores rurais.

• Comportamento estratégico, similar a oligopólio.

c) Monopólio Bilateral

• Um comprador e um vendedor.

• Exemplo: sindicato especializado vs. empresa contratante.

• Resultado depende da barganha entre as partes (modelo de Nash).

5. Teoria dos Jogos

Definição: Estudo matemático da interação estratégica entre agentes racionais.

Elementos:

1. Jogadores.

2. Estratégias.

3. Pagamentos (payoffs).

4. Informação.

5. Equilíbrio (Nash).

Tipos de Jogos:

• Cooperativos vs. Não-Cooperativos.

• Simultâneos vs. Sequenciais.

• Soma-Zero vs. Não-Zero.

Aplicabilidade: Negociação trabalhista, fixação de preços, estratégia empresarial.

Quadro de Resumo – **Tipos de Bens e Mercados**

Tema	Conceito-chave
Bens administrativos	Recursos públicos com função social e institucional
Bens econômicos	Recursos escassos, com valor, sujeitos a alocação racional
Concorrência perfeita	Muitos agentes, produto homogêneo, preço de mercado
Monopólio	Um vendedor, barreiras à entrada, controle de preço
Mercados de fatores	Onde empresas compram trabalho, terra e capital
Teoria dos Jogos	Estudo de estratégias em interações racionais

Reflexão

Se você fosse gestor de uma empresa em um mercado com concorrência monopolística, como diferenciaria seu produto para obter vantagem competitiva sem perder eficiência?

Hora de Fixar o Conteúdo!

1. Um bem econômico deve, obrigatoriamente:

A) Ser gratuito para o consumidor.
B) Ser abundante e facilmente substituível.
C) Possuir escassez relativa e utilidade.
D) Estar sob controle exclusivo do Estado.
E) Ser imaterial e intransferível.

2. Qual das opções abaixo caracteriza a concorrência perfeita?

A) Produtos diferenciados.
B) Barreiras à entrada.
C) Preço fixado pelo governo.
D) Muitos vendedores e produtos homogêneos.
E) Um único vendedor com controle total do preço.

3. No monopólio, o preço é:

A) Determinado pela concorrência.
B) Inexistente devido à gratuidade.
C) Resultante da interação entre diversos fornecedores.
D) Controlado por um único ofertante.
E) Regulado por consumidores.

4. A Teoria dos Jogos é utilizada para:

A) Calcular os juros compostos.
B) Estudar as interações estratégicas entre agentes.
C) Medir o PIB real de uma economia.
D) Determinar os salários do setor público.
E) Classificar bens públicos e privados.

5. O monopsônio se caracteriza por:

A) Muitos compradores e poucos vendedores.
B) Um comprador e muitos vendedores.
C) Muitos compradores e um vendedor.
D) Um comprador e um vendedor.
E) Nenhum agente com poder de mercado.

Gabarito: 1-C | 2-D | 3-D | 4-B | 5-B

Capitulo 3– Moeda Setor Externo e Economia em pespectiva

AULA 5 — O Dinheiro em Movimento: Moeda, Sistema Financeiro e Inflação

Este Unidade visa apresentar os fundamentos econômicos relacionados à moeda, ao sistema financeiro e à inflação, com foco em sua influência direta sobre a tomada de decisão empresarial. Ao final da leitura, o aluno compreenderá:

• Como o dinheiro circula na economia e afeta as organizações.

• O que é a moeda, suas funções, tipos e evolução.

• A estrutura e a importância do Sistema Financeiro Nacional.

• As causas, consequências e mecanismos de controle da inflação.

Contextualização

Para gestores, compreender o papel do dinheiro vai além de controlar o caixa da empresa. Significa entender o ambiente econômico no qual opera. Moeda, sistema financeiro e inflação afetam diretamente o custo do capital, a demanda por produtos e a estratégia de precificação. Uma boa gestão requer leitura fina dos sinais macroeconômicos.

Fundamentação Teórica

1. O Dinheiro em Movimento

• Dinheiro não é apenas papel-moeda, mas fluxo que conecta produção, consumo, poupança e investimento.

• Ciclos econômicos interligam mercado real (bens e serviços) e monetário (dinheiro e crédito).

2. Moeda: Definição e Funções

• Segundo Mishkin (2010), moeda é qualquer coisa amplamente aceita como meio de pagamento.

• Funções:

- Meio de troca
- Unidade de conta
- Reserva de valor
- Padrão de pagamento diferido

• Tipos: moeda mercadoria, metálica, papel-moeda, fiduciária, escritural e digital.

• Evolução: do escambo à moeda eletrônica.

3. Sistema Financeiro Nacional (SFN)

• Segundo Silva (2011), o SFN intermedeia recursos entre poupadores e tomadores. Componentes:

- Órgãos normativos: CMN, CNSP, CNPC
- Entidades supervisoras: Bacen, CVM, SUSEP, PREVIC
- Operadores: bancos, corretoras, cooperativas, bolsas

• Funções: intermediação financeira, transformação de prazos, distribuição de riscos, estabilidade monetária.

4. Inflação

• Definida como aumento generalizado e sustentado de preços (Mankiw, 2014). • Medida por: IPCA, INPC, IGP-M

• Causas:

- Demanda excessiva
- Custos de produção elevados
- Reajustes automáticos (inércia)
- Estrutura ineficiente da economia

- Consequências para empresas:
    - Orçamentos desatualizados
    - Pressão sobre margens de lucro
    - Reajustes salariais constantes
- Controle via política monetária (taxa Selic, crédito, base monetária)

Quadro de Resumo

Tema	Conceito-chave
Dinheiro em Movimento	Fluxo que conecta produção, consumo e investimento na economia
Moeda	Meio de troca aceito amplamente; possui quatro funções principais
Sistema Financeiro	Conjunto de instituições e normas que canaliza recursos para setores produtivos
Inflação	Aumento geral e persistente de preços, reduzindo poder de compra

Reflexão

"Na sua experiência profissional, como a inflação tem impactado suas decisões de compra, contratações ou investimentos? Que estratégias você pode adotar para proteger sua organização em tempos de instabilidade econômica?"

Hora de Fixar o Conteúdo!

1. Qual é a principal função do Sistema Financeiro Nacional?

A) Regular as exportações brasileiras.
B) Controlar os gastos do governo.
C) Intermediar recursos entre agentes econômicos.
D) Emitir moeda fiduciária.
E) Fiscalizar empresas privadas.

2. A função de unidade de conta da moeda está relacionada a:

A) Facilitar transações de bens duráveis.
B) Medir e comparar valores econômicos.
C) Armazenar riqueza para o futuro.
D) Padronizar contratos de trabalho.
E) Reduzir a base monetária.

3. Uma das causas da inflação é a chamada inflação de demanda, que ocorre quando:

A) A moeda é desvalorizada frente ao dólar.
B) O governo emite títulos públicos.
C) A demanda por bens e serviços supera a capacidade produtiva da economia.
D) Os custos de produção caem abruptamente.
E) Há excesso de exportações.

4. A principal ferramenta do governo para conter a inflação via política monetária é:

A) O aumento do salário mínimo.
B) O controle da taxa Selic.
C) A criação de novas moedas.
D) A liberação do FGTS.
E) A redução dos impostos.

5. Uma característica da moeda fiduciária é que ela:

A) Possui valor intrínseco em ouro.
B) Não é aceita para pagamentos legais.
C) Depende da confiança no emissor para ter valor.
D) Está sempre vinculada à moeda digital.
E) É emitida exclusivamente por bancos privados.

Gabarito: 1-C | 2-B | 3-C | 4-B | 5-C

AULA 6 — O Brasil no Mundo: Setor Externo e Perspectivas Econômicas

Objetivo:

Compreender como o Brasil se insere no cenário econômico internacional, explorando o papel do setor externo, o funcionamento das exportações e importações, os principais parceiros comerciais e os impactos dessas relações na economia interna e na gestão empresarial.

Resumo:

Este Unidade apresenta o conceito de setor externo e seu impacto nas empresas e na economia nacional. Aborda os mecanismos de comércio internacional, os produtos mais exportados, os blocos econômicos e os acordos comerciais em que o Brasil está inserido. Também discute as tendências e oportunidades para o país no contexto global e o papel estratégico do gestor frente à internacionalização das relações econômicas.

Contextualização

Vivemos em um mundo interconectado, onde as fronteiras econômicas são ultrapassadas diariamente por fluxos de bens, serviços, capitais e informações. O Brasil, como uma das maiores economias do mundo, não está isolado: participa ativamente do comércio global, das decisões geopolíticas e das transformações econômicas internacionais.

O setor externo, muitas vezes visto como um tema distante da realidade empresarial, influencia desde o preço dos produtos no mercado interno até as decisões estratégicas das organizações. Entender sua dinâmica é essencial para administradores que desejam atuar de forma competitiva em um cenário cada vez mais globalizado.

Fundamentação Teórica

1. O que é o Setor Externo?

Segundo Vasconcellos e Garcia (2020), o setor externo é o conjunto de transações econômicas e financeiras realizadas entre os residentes de um país e o resto do mundo. Essas transações são organizadas em contas específicas do balanço de pagamentos:

- **Comércio exterior**: exportações e importações de bens e serviços.
- **Conta de capitais e financeira**: investimentos, empréstimos, aplicações financeiras.
- **Transferências unilaterais**: remessas de trabalhadores, doações, ajudas internacionais.

O setor externo é fundamental para entender o comportamento do câmbio, das reservas internacionais e da política econômica de um país.

2. Exportações e Importações

Com base na teoria da vantagem comparativa (Krugman e Obstfeld, 2009), os países se especializam na produção de bens nos quais são mais eficientes e trocam com outros aqueles em que são menos produtivos.

- **Exportar** é vender produtos ao exterior — gera divisas e fortalece a economia.
- **Importar** é adquirir produtos do exterior — amplia o acesso a insumos e tecnologias.

Essas operações afetam diretamente o saldo da balança comercial, o câmbio e o emprego.

3. Impactos Econômicos do Setor Externo

De acordo com Krugman e Obstfeld (2009), o setor externo influencia o PIB, a inflação, o câmbio e o nível de emprego. Exportações aquecidas geram crescimento; importações elevadas pressionam a indústria nacional. O ingresso ou saída de capitais impacta juros, crédito e estabilidade monetária.

4. Parcerias e Produtos Exportados

A China é o principal parceiro comercial do Brasil, seguida por Estados Unidos, Argentina e União Europeia. Os produtos mais exportados são soja, minério de ferro, petróleo bruto, carnes e açúcar. Há uma predominância de commodities, o que revela o desafio da industrialização e do aumento do valor agregado.

5. Blocos Econômicos e Acordos Internacionais

O Brasil integra o Mercosul e mantém tratados com diversas regiões. Segundo Balassa (1961), os blocos promovem integração econômica regional. Keohane (1984) destaca que acordos internacionais promovem governança, previsibilidade e cooperação.

6. Oportunidades e Tendências Globais

O Brasil apresenta vantagens competitivas em áreas como agronegócio, energia verde e biodiversidade. A diversificação das exportações, o uso de tecnologias digitais e os acordos comerciais ampliam o acesso a mercados internacionais e fortalecem a posição do país.

Quadro de Resumo

Tema	Conceito-Chave
Setor Externo	Transações econômicas com o resto do mundo (comércio, capitais, transferências)
Exportações	Venda de produtos ao exterior; gera renda e emprego
Importações	Compra de bens e serviços do exterior; acesso a insumos e tecnologias
Impactos na Economia Interna	Afeta PIB, câmbio, inflação, emprego e decisões de política econômica
Principais Parceiros	China, EUA, Argentina, União Europeia
Produtos Mais Exportados	Soja, minério de ferro, petróleo, carnes, açúcar
Blocos Econômicos e Acordos	Mercosul, acordos com UE, América Latina, OMC
Oportunidades para o Brasil	Diversificação, economia verde, mercados emergentes, transformação digital

Reflexão

Como você, como gestor, pode preparar sua empresa ou setor para aproveitar as oportunidades do comércio internacional, mesmo em um cenário de incertezas e competição global?

Hora de Fixar o Conteúdo!

1. O que é considerado parte do setor externo de uma economia?

A) Apenas exportações de bens físicos.
B) Somente remessas de trabalhadores no exterior.
C) Trocas internas entre regiões do país.
D) Relações econômicas e financeiras com o resto do mundo.
E) Apenas movimentações de capital entre empresas privadas.

2. De acordo com a teoria da vantagem comparativa, um país deve:

A) Exportar apenas produtos com maior valor agregado.
B) Importar produtos que são mais caros de produzir internamente.
C) Trocar produtos por outros de valor inferior.
D) Priorizar somente a produção de bens industrializados.
E) Concentra-se em commodities sempre.

3. Qual é a principal consequência de um superávit na balança comercial?

A) Desvalorização cambial.
B) Redução das exportações.
C) Aumento das reservas internacionais.
D) Redução do emprego.
E) Aumento das importações automáticas.

4. O Mercosul é um exemplo de:

A) Área de conflito comercial.
B) Organização militar sul-americana.
C) Bloco econômico regional.
D) Acordo entre empresas privadas.
E) Zona de livre circulação de moedas digitais.

5. Entre os desafios da inserção brasileira no comércio global está:

A) A redução das exportações de commodities.
B) A diminuição do número de países parceiros.
C) A excessiva valorização cambial.
D) A falta de infraestrutura e inovação tecnológica.
E) O excesso de produtos manufaturados exportados.

Gabarito: 1-D | 2-B | 3-C | 4-C | 5-D

AULA 7 — O Coração da Economia: Micro, Macro e Dinâmicas de Mercado

Objetivo: Compreender, de forma integrada e humanizada, como os conceitos de microeconomia, macroeconomia e dinâmicas de mercado se relacionam com a prática da administração, destacando o papel transformador do administrador como agente econômico e social.

Resumo: Este Unidade finaliza a Unidade III com uma abordagem reflexiva e integradora. Através de conceitos científicos e aplicações reais, demonstra como o administrador atua tanto nas engrenagens da microeconomia quanto na navegação da macroeconomia, liderando transformações, entendendo forças competitivas e aplicando seu "toque humano" no centro das decisões organizacionais.

Contextualização

Mais do que um conjunto de teorias, a economia é um campo vivo, dinâmico e profundamente conectado às escolhas de cada gestor. Nesta aula, encerramos nosso percurso revisitando os principais conceitos econômicos, agora sob a perspectiva da liderança, da sensibilidade e da prática consciente. O administrador aparece aqui como protagonista da economia real: aquele que age, transforma e inspira.

Fundamentação Teórica

1. Microeconomia sob o olhar do administrador

Base conceitual: Segundo Varian (2014) e Mankiw (2020), a microeconomia estuda decisões de consumidores, firmas e mercados. Os temas centrais incluem: oferta, demanda, elasticidade, equilíbrio de mercado, maximização de utilidade e lucros.
Administração aplicada: O administrador interpreta esses dados e os transforma em estratégias eficientes: desde a forma de precificar um serviço até a organização de um processo logístico.

Empreender como emancipação: Segundo Shane & Venkataraman (2000), empreender é agir sobre oportunidades, criando valor. O administrador pode (e deve) buscar protagonismo através de soluções úteis à sociedade.

Liderança como escolha: Para Goleman (2000), liderança é mais do que comando; é influência positiva, empatia, coerência e escuta ativa.

Resumo: O administrador é a peça-chave que traduz a microeconomia em gestão humanizada, eficiente e inovadora.

2. Macroeconomia e a gestão em contexto global

Base conceitual: Blanchard & Johnson (2017) definem macroeconomia como o estudo de variáveis agregadas: PIB, inflação, desemprego, balança comercial, juros e políticas econômicas.

• **Administração adaptativa:** O administrador analisa esses indicadores para posicionar estratégias: protege o fluxo de caixa, realinha o mix de produtos e prevê movimentos de mercado.

• **Sensibilidade e ética:** Amartya Sen (1999) reforça que a economia deve expandir as liberdades humanas. O administrador precisa considerar o impacto social e humano de suas ações.

• **Administração como transformação:** Drucker (1999) lembra que a missão da administração é tornar a organização útil à sociedade. O gestor precisa ir além da eficiência: deve buscar eficácia social.

Resumo: O administrador é um navegador: ajusta velames às marés da economia e conduz sua organização com responsabilidade social.

3. Dinâmicas de mercado e o toque humano

Base conceitual: As dinâmicas de mercado envolvem concorrência, regulações, inovação, fusões, transformação digital, estratégias competitivas. O administrador precisa observar essas forças para adaptar sua gestão.

Tendências e visão de futuro: O administrador é um "radar": antecipa mudanças, promove inovação e conduz transformações sustentáveis.

O toque humano: É a combinação entre técnica e empatia que diferencia um gestor comum de um verdadeiro líder. A economia precisa de coração. E esse coração está nas escolhas do administrador.

Quadro de Resumo

Tema	Conceitos-chave
Microeconomia	Decisões individuais, consumo, oferta, demanda, equilíbrio de mercado
Papel do administrador	Protagonista nas escolhas microeconômicas com eficiência e empatia
Macroeconomia	PIB, inflação, juros, desemprego, balança de pagamentos, políticas econômicas
Papel social do administrador	Traduz os ciclos globais em estratégias locais com impacto humano
Dinâmicas de mercado	Forças competitivas, transformação digital, regulação, estratégias de valor
Toque humano na economia	Integração entre racionalidade econômica e sensibilidade ética e social

Reflexão

Como você pode tornar sua prática administrativa mais humana, mais estratégica e mais conectada com o impacto social das suas decisões?

Hora de Fixar o Conteúdo!

1. A microeconomia estuda principalmente:

A) Indicadores agregados como PIB e taxa de juros.
B) Relações entre países no comércio internacional.
C) Comportamentos de consumidores e empresas individuais.
D) Políticas fiscais e monetárias globais.
E) Questões sociais e ambientais na gestão pública.

2. Segundo Amartya Sen, a economia deve:

A) Focar na maximização do lucro.
B) Gerar superávits fiscais.
C) Expandir as liberdades humanas.
D) Ser conduzida apenas por governos.
E) Reduzir o tamanho do Estado.

3. O administrador, na visão de Drucker, deve:

A) Reproduzir ordens superiores sem questionamento.
B) Operar apenas sob lógica financeira.
C) Priorizar metas de curto prazo.
D) Reduzir o quadro de funcionários sempre que possível.
E) Tornar a organização eficaz para a sociedade.

4. A liderança, segundo Goleman (2000), está

baseada em:

A) Conhecimento técnico.
B) Capacidade de domínio do mercado.
C) Posicionamento hierárquico.
D) Postura, empatia e escuta ativa.
E) Planejamento estratégico exclusivamente.

5. A dinâmica de mercado exige que o administrador:

A) Ignore mudanças tecnológicas.
B)Antecipetendênciaselideretransformações.
C) Reaja apenas à concorrência local.
D) Evite riscos e mantenha estabilidade.
E) Aja somente sob ordens superiores.

Gabarito: 1-C | 2-C | 3-E | 4-D | 5-B

Lembrem-se sempre: as transformações mais poderosas acontecem quando você une cabeça, coração e mãos ou seja, quando respeitam a individualidade das pessoas, aplicam a ciência de aprender continuamente, entendem o funcionamento humano (emocional, cognitivo, social) e usam boas práticas administrativas para gerar impacto real.

LABORO

ENSINO DE EXCELÊNCIA